

DIAGNÓSTICO ESCOLAR: O OLHAR DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Ana Cláudia Veríssimo Machado¹

Ana Paula de A. S. Magalhães²

Sandra Assunção Negreiros Rodrigues³

Pôster: GT Diálogos Abertos sobre a Educação Básica

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de uma das atividades realizadas pelo Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Goiás, UnUCET, do curso de Matemática, em 2012: o diagnóstico escolar. Este diagnóstico teve como propósito o conhecimento do nosso contexto de atuação escolar, a fim de identificar as necessidades da escola, dos professores e alunos. Nesta atividade foram analisados vários aspectos da escola, entre eles: o reconhecimento do espaço físico da escola, o estudo do Projeto Político Pedagógico, a observação de aulas pelos alunos bolsistas do PIBID, a participação nas reuniões pedagógicas e aplicação de questionários aos professores de Matemática e alunos dos anos 1º e 9º. Aqui, apresentaremos apenas os resultados dos questionários aplicados aos professores de Matemática do colégio em questão. Tivemos como propósito nesta atividade verificar a percepção dos professores de Matemática da escola sobre as dificuldades na aprendizagem dos alunos, escolha da profissão de educador, avaliação do comportamento dos alunos em relação à Matemática, a utilização de recursos pedagógicos, autoavaliação das aulas, conteúdos que têm dificuldades de ensinar e formação continuada. Os questionários foram aplicados a todos os professores de Matemática em horários pré-determinados. Pôde-se verificar neste trabalho que os professores têm bastante experiência com a docência; no entanto já se encontram desmotivados devido às condições de trabalho, à desvalorização da profissão, dentre outros fatores; todavia ainda há alguns que são apaixonados pelo ato de ensinar e ajudar a formar pessoas melhores e mais felizes. Ainda em relação aos professores, notamos que alguns utilizam recursos didáticos, enquanto outros continuam com o método tradicional de ensino.

Palavras-chave: Diagnóstico. Professores. Realidade escolar.

1. Introdução

O Diagnóstico está relacionado ao conhecimento de algo, à verificação de uma realidade; no nosso caso, o ambiente escolar. Neste sentido, Vasconcellos (2000) esclarece

¹ Aluna bolsista do PIBID; Universidade Estadual de Goiás –UnUCET, anaverissimoclaudia@hotmail.com.

² Professora Coordenadora do PIBID/Universidade Estadual de Goiás –UnUCET; nplasm21@yahoo.com.br.

³ Aluna bolsista do PIBID; Universidade Estadual de Goiás –UnUCET; sandraedeusivan@gmail.com.

que o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldade; diagnóstico é, “antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegarmos a essas necessidades” (p. 190). De acordo com essa concepção, nos propusemos a, antes de realizar qualquer atividade na escola, fazer um levantamento da realidade da Escola Estadual Virgínio Santillo, onde está sendo desenvolvido o subprojeto de “Matemática/UnUCET”, vinculado ao projeto “Formação Inicial para a Docência: teoria e prática pedagógica”, do PIBID, da Universidade Estadual de Goiás. Com essa atividade, gostaríamos de conhecer um pouco mais do nosso contexto de atuação, procurando identificar as necessidades da escola, alunos e professores.

Esse subprojeto teve início no segundo semestre de 2012, momento em que o foco principal foi a realização do diagnóstico da realidade escolar da instituição participante do projeto. As atividades com teor diagnóstico foram: observação de aulas, observação das características físicas e do Projeto Pedagógico (PP) da escola, participação dos acadêmicos nos trabalhos pedagógicos da escola e aplicação de questionários aos alunos e professores. Neste sentido, o presente trabalho tem o objetivo de divulgar os resultados dos questionários aplicados aos professores de Matemática da escola em questão.

Por entendermos que as mudanças na sociedade têm influência direta na vida dos professores, em sua vida acadêmica e na sua forma de dar aulas, optamos por conhecer melhor os professores, tanto em suas dificuldades, anseios e perspectivas, como em suas práticas de ensino. A esse respeito, Soares, em sua pesquisa “As Emoções e Valores dos Professores Brasileiros” escreve:

As tensões vividas atualmente no sistema educacional são a expressão das transformações sociais e das novas exigências que se apresentam na formação de novas gerações. O acesso à informação e ao conhecimento, as mudanças na família e nos próprios alunos, as modificações no mercado de trabalho, os valores sociais emergentes, o fluxo migratório em algumas regiões e a rapidez das transformações são algumas das características da sociedade do século XXI que afetam, sem dúvida, o exercício da atividade docente (s/a, p.07).

Sabendo que desenvolveríamos um projeto com os alunos destes professores, era preciso conhecê-los um pouco mais, a fim de contribuirmos de forma mais ativa no que diz respeito às dificuldades dos alunos. Nosso objetivo era ajudá-los, desenvolvendo atividades complementares nas aulas no contraturno, juntamente com nosso plano de ensino. Para isso, decidimos aplicar um questionário para que eles respondessem.

2. Metodologia

A elaboração dos questionários foi feita, num primeiro momento, pelos alunos bolsistas. Depois de pensarmos as perguntas, nos reunimos com as professoras supervisora e coordenadora, para discutir as questões e verificar se essas estavam de acordo com o nosso objetivo. Após essa discussão, reformulamos as perguntas e finalizamos o questionário.

Os questionários foram aplicados pelos próprios bolsistas do projeto a todos os professores de Matemática (5 professores) da escola, durante o período em que não havia aulas. Foi realizado individualmente, em formato de perguntas objetivas e subjetivas.

Com a aplicação deste questionário aos professores, pretendíamos saber seus sentimentos, dificuldades e suas expectativas em relação à docência, quais as suas percepções sobre a aprendizagem matemática dos alunos e como eram suas aulas.

3. Resultados

A seguir, veremos algumas das perguntas e as respostas dadas pelos professores participantes do projeto.

Dos cinco professores que responderam ao questionário, quatro trabalham em outras escolas; destes, apenas um está na profissão há menos de cinco anos; os outros têm mais de dez anos de profissão (Gráfico 01). Todos disseram conhecer o projeto pedagógico da escola, apesar de não terem participado de sua elaboração.

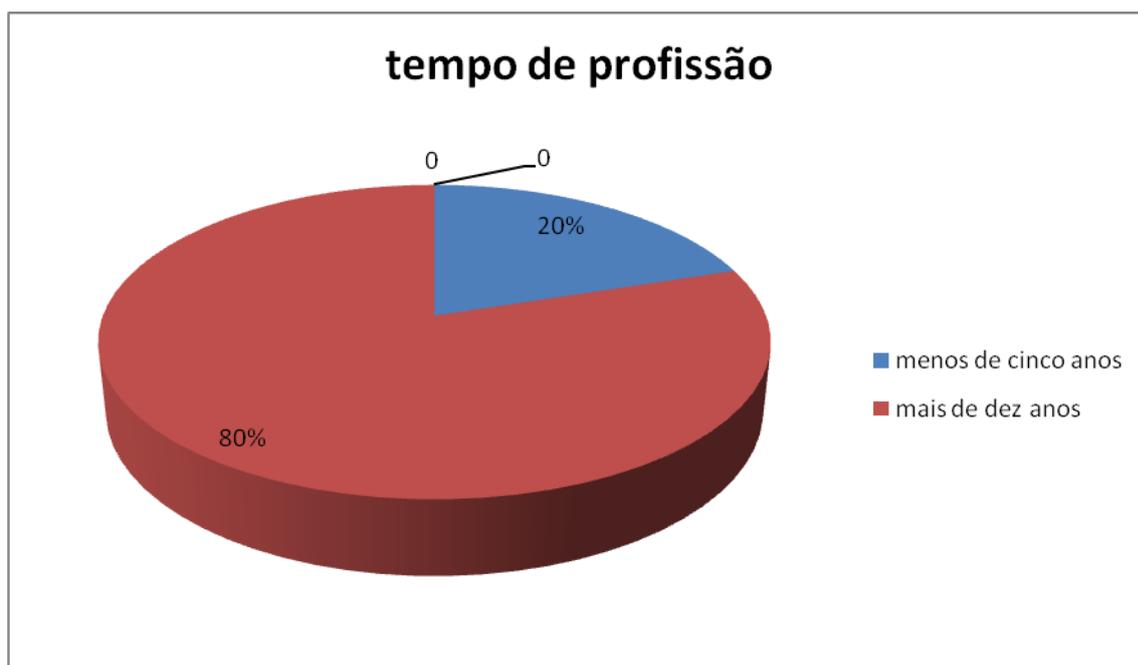


Gráfico 01: Tempo de profissão

Em seguida, perguntou-se aos professores sobre os motivos que os levaram a escolher a profissão de docente. Dos cinco que responderam ao questionário, três disseram que foi por vocação, um por ter facilidade com a matéria e outro para ajudar as pessoas a serem melhores (Gráfico 02).

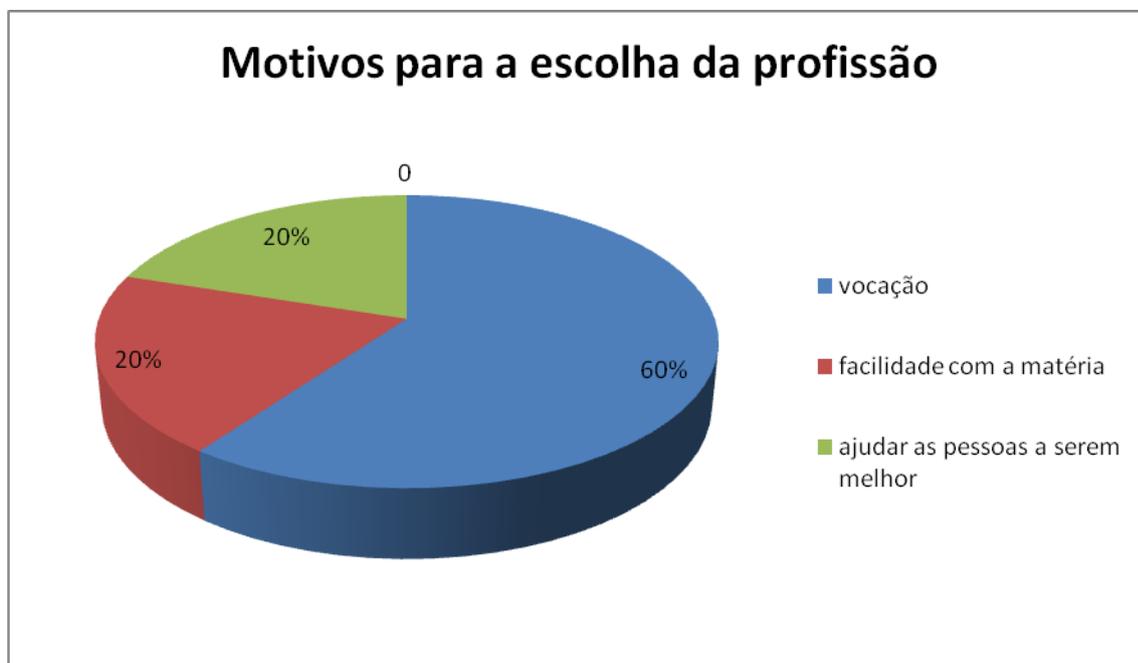


Gráfico 02: Motivos da escolha da profissão

Perguntamos também se eles se sentiam estimulados com a profissão de educador. Dois professores disseram que sim e os outros três disseram que não (Gráfico 03). Aqueles que disseram sim, alegaram que apesar da empolgação não ser a mesma de quando iniciaram a carreira, o gosto pelo ensinar e a sua contribuição para conduzir o aluno a ser melhor é que os motivam. Os que responderam que já não se sentem estimulados justificaram esta falta de estímulo pelas condições de trabalho desfavoráveis, baixo salário, desvalorização da profissão e desinteresse dos alunos.

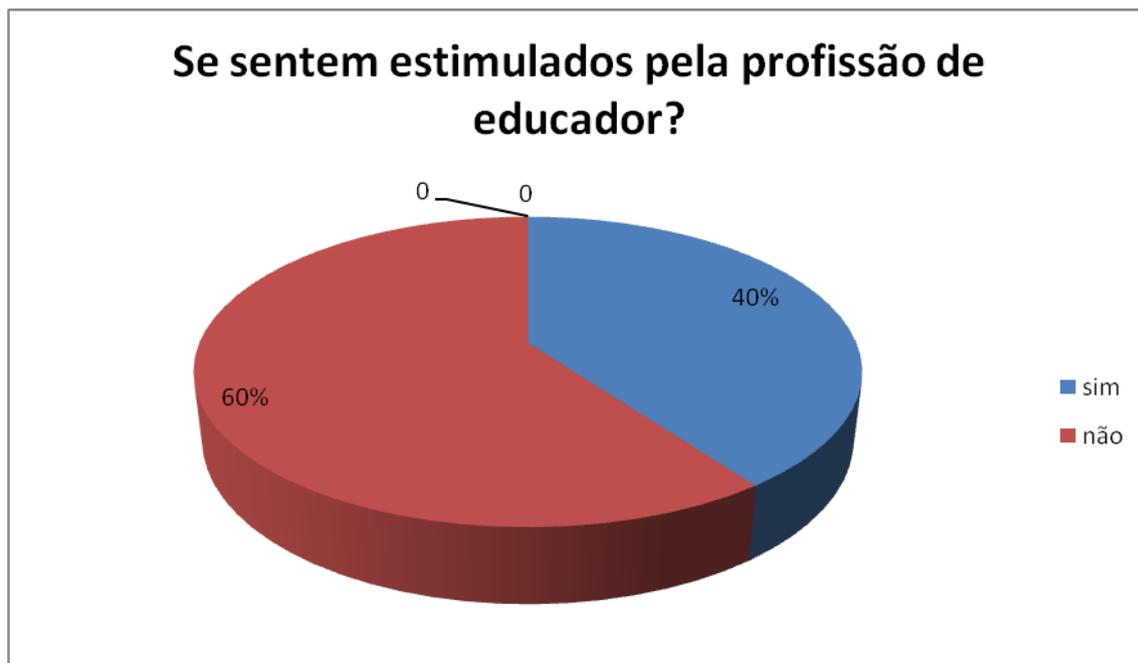


Gráfico 03: Estímulo pela profissão

Em relação à avaliação dos alunos quanto ao seu comportamento com referência à Matemática, os professores os julgam como ruins e as causas desse comportamento se dão, na maioria das vezes, pela falta de interesse dos alunos e a dificuldade deles com a Matemática. Os professores disseram que o que mais contribui para que os alunos não aprendam o conteúdo é sua falta de interesse pelo aprendizado, a falta de conhecimentos básicos e também a metodologia utilizada pelo professor. Consideram que os conteúdos que os alunos apresentam mais dificuldades são: álgebra (produtos notáveis e fatoração, logaritmo, função), geometria, matemática financeira e as quatro operações.

Em relação à utilização de recursos pedagógicos, três professores disseram utilizá-los e dois não os utilizam; a maioria deles avalia suas aulas de forma tradicional e expositiva. Perguntamos o que eles consideram importante para ser um bom professor, ao que destacaram: formação apropriada, gosto pela profissão, amor, paciência, voluntariado, vontade, iniciativa, firmeza, disciplina, envolvimento e comprometimento, além de manter-se atualizado e valorizar o ritmo do aprendizado dos alunos.

Os conteúdos em relação aos quais os professores disseram ter mais dificuldades para trabalhar foram (Gráfico 04): função logarítmica, pois acham difícil a contextualização; demonstração da equação quadrática e completar quadrados e números complexos. Geometria de posição e trigonometrias foram os conteúdos citados por apenas dois professores.

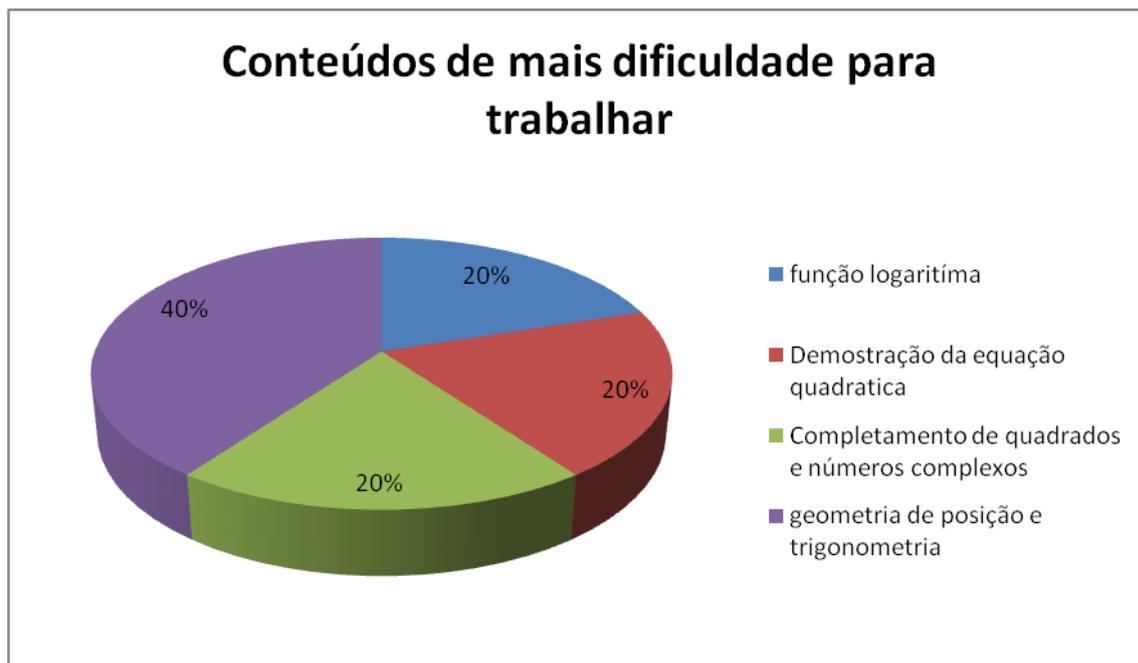


Gráfico 04: Conteúdos que os professores têm mais dificuldade para trabalhar

Em relação à formação contínua, todos disseram que procuram se atualizar por meio de cursos de capacitação e estudos na Internet.

Em relação ao trabalho do PIBID, que está sendo desenvolvidos na escola, os professores pontuaram que o programa contribui para agregar valores, auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, desenvolver profissionais que tenham amor e dedicação pela profissão e para fortalecer o trabalho do professor.

4. Considerações Finais

Com as respostas dos questionários, pudemos observar que os professores têm bastante experiência com a docência, mas que apesar do gosto pela profissão, já se encontram desmotivados devido às precárias condições de trabalho, à desvalorização da profissão e à falta de interesse dos alunos. A maioria utiliza recursos didáticos nas aulas e têm uma abordagem mais dinâmica. Alguns ainda permanecem na abordagem tradicional de ensino. Trigonometria e geometria são alguns dos conteúdos que eles mais têm dificuldade para ensinar. Acreditamos que essa dificuldade não se dá somente pela falta de compreensão dos alunos; algumas vezes esse déficit acompanha esses professores desde o ensino médio, visto que as matérias que os alunos dizem ter mais dificuldade para compreender são as mesmas que os professores pontuaram como as que têm mais dificuldade para ensinar. Acreditamos que isso não pode ser uma mera coincidência, mas um reflexo da atual realidade educacional, na qual geralmente os alunos passam por um ensino médio que lhes deixa vários déficits de aprendizagem. Em consequência, estes estudantes chegam à universidade sem domínio do

conhecimento que de fato deveriam ter, a fim de prosseguirem, com eficiência, a aprendizagem e o ensino da Matemática.

Referências Bibliográficas:

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

SOARES, Maria Tereza Peres. As emoções e Valores dos Professores Brasileiros. FSM. Disponível em: www.oie.es/valores2/pesquisa-seminário-valorespdf. Acesso: 25/05/2013.